

FRANÇOIS CRAENHALS



A TORRE SERRACENA



**EDIÇÃO
ESPECIAL**

RIJPERMAN

**CAVALEIRO
ARDENTE**

Por François Craenhals

A TORRE SERRACENA



RIJPERMAN

A TORRE SERRACENA

POR
F. CRAENHALS.

SABEMOS QUE O CAVALheiro
ARDENT DÁ A MAIOR
IMPORTÂNCIA ÀS ESTRADAS
QUE ATRAVESSAM O SEU
DOMÍNIO EM ROUGE COGNE...



FOI AO INSPECCIONAR UMA DELAS
QUE VIVEU UMA AVENTURA
INSÓLITA...



ESTE MALDITO PEDAÇO
DE ROCHA VAI ATRASAR
AINDA MAIS O NOSSO
PROGRESSO...



NÃO TANTO, MEU SENHOR, POIS
UMA EQUIPA DE TRABALHADORES
CONTINUA A TRABALHAR DO
OUTRO LADO...

VEJAMOS,
ISSO...



ISSO É
INTELIGENTE...

LÁ!? O QUE É
AQUELA
LAMENTÁVEL
SENHORIA... ALI
EM BAIXO?...





AS BOAS-VINDAS DE ARNOLD E DA SUA JOVEM IRMÃ GUILLAUMETTE SÃO CORDIAIS.



ARDENT FICA COMOVIDO COM O CUIDADO QUE OS SEUS ANFITRIÕES TIVERAM EM RECEBÊ-LO COM DIGNIDADE...



OBRIGADO PELA VOSSA HOSPITALIDADE... MAS HÁ UMA COISA QUE ME INTRIGA: PORQUE É QUE ESTÃO A VIVER AQUI, NESTES ANEXOS, QUANDO PODIAM ESTAR MUITO MAIS CONFORTÁVEIS NA SÓLIDA TORRE?



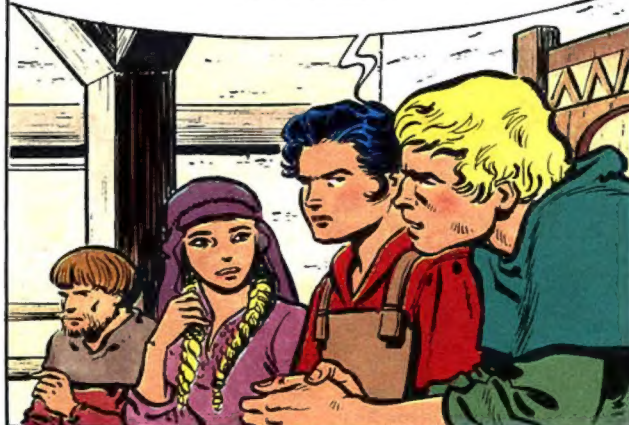
É QUE... MEU SENHOR... ESTA TORRE ESTÁ ASSOMBRADA... SIM... ZOMBAM DE NÓS... MAS É ASSIM... DESDE A MORTE DO NOSSO TIO, RAYMOND O SARRACENO, ASSIM CHAMADO PORQUE TENDO PASSADO A MAIOR PARTE DA SUA VIDA EM TERRAS PAGÃS, REGRESSOU PARA ACABAR OS SEUS DIAS SOZINHO AQUI...



QUERÍAMOS FIXAR RESIDÊNCIA NESTA TORRE TERRÍVEL... MAS A VIDA LÁ ERA INSUPORTÁVEL... PASSOS, BATIDAS... GRITOS TERRÍVEIS... APARIÇÕES.



UM MONGE EXORCISTA TENTOU FICAR NA TORRE UMA NOITE... APESAR DAS SUAS PIEDOSAS EXORTAÇÕES, OS DEMÓNIOS MANIFESTAVAM-SE CADA VEZ MAIS...



POUCO ANTES DO AMANHECER FOI VISTO A SAIR DA TORRE MALDITA, GRITANDO DE TERROR...



E PERDEU-SE NA RAVINA...



DESDE ESTE ÚLTIMO INFORTÚNIO VIVEMOS EM COMPLETA SOLIDÃO...



UM LONGO SILÊNCIO... TODOS OS OLHARES ESTÃO POSTOS EM ARDENT QUANDO ELE SE LEVANTA.



BEM... ACHO QUE ESTÁ NA ALTURA DE EU IR VER O QUE SE PASSA NAQUELA TORRE...

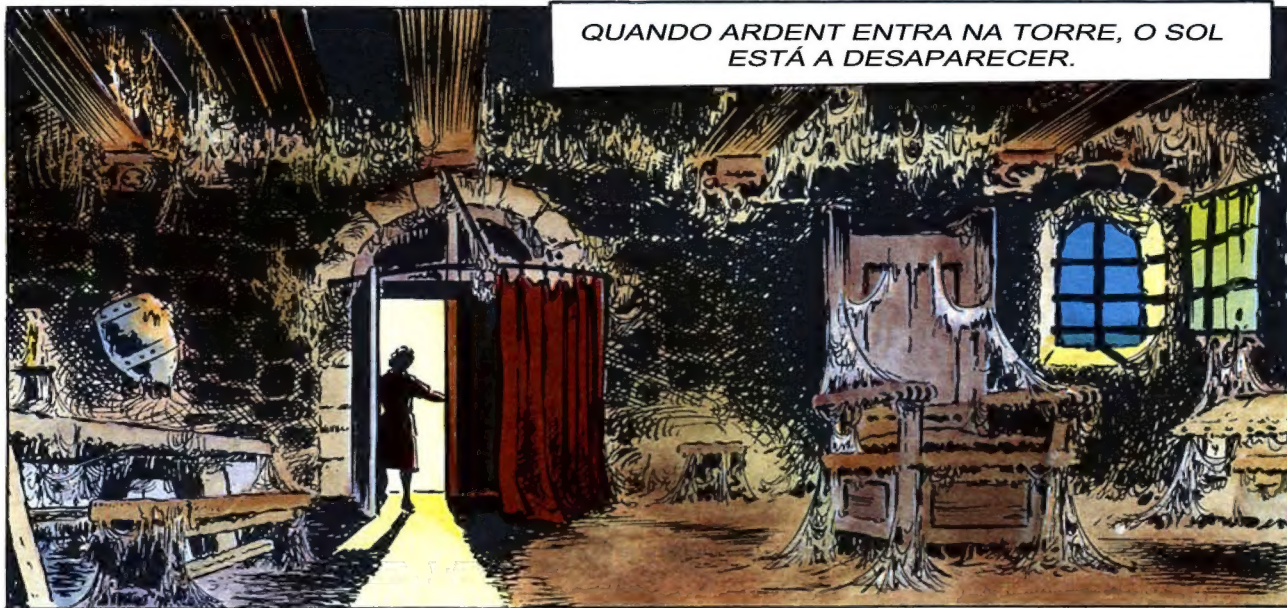
NÃO! NÃO VÁS. NÃO PENSES QUE TENS DE COMETER ESTA LOUCURA...



LOUCURA?! TALVEZ!... MAS JÁ ESTOU DECIDIDO... NO ENTANTO... PARA ME SALVAR DO MESMO DESTINO QUE ESSA POBRE ALMA... PEÇO-VOS QUE ME VIGIEM, PARA QUE SE ALGUM DEMÔNIO ME EMPURRAR PARA A RAVINA, ME POSSAM CONTROLAR.



QUANDO ARDENT ENTRA NA TORRE, O SOL
ESTÁ A DESAPARECER.



VEJAMOS OS ANDARES
SUPERIORES...



O MESMO ESTADO DE
ABANDONO...



NEM O MAIS PEQUENO
VESTÍGIO DE PASSOS
NESTA POEIRA ESPESSE...



TUDO PARECE
NORMAL... EXCEPTO
A SOLIDÃO DO
LUGAR...



ARDENT DESCE, TENDO O CUIDADO
DE ANDAR NAS SUAS PRÓPRIAS
PEGADAS.



ENQUANTO AGUARDAMOS OS
"ACONTECIMENTOS", VAMOS
ILUMINAR ESTA SALA COM UMA
BOA FOGUEIRA...



NADA COMO UMA BOA
CHAMA CLARA PARA
AFUGENTAR OS
FANTASMAS... HA HA...



MAS... POR MORTE
MALIGNA... EU PREFERIA
TER DESCOBERTO UM
RASTO SUSPEITO...
SIM... QUALQUER COISA...
AINDA MAIS... QUE...

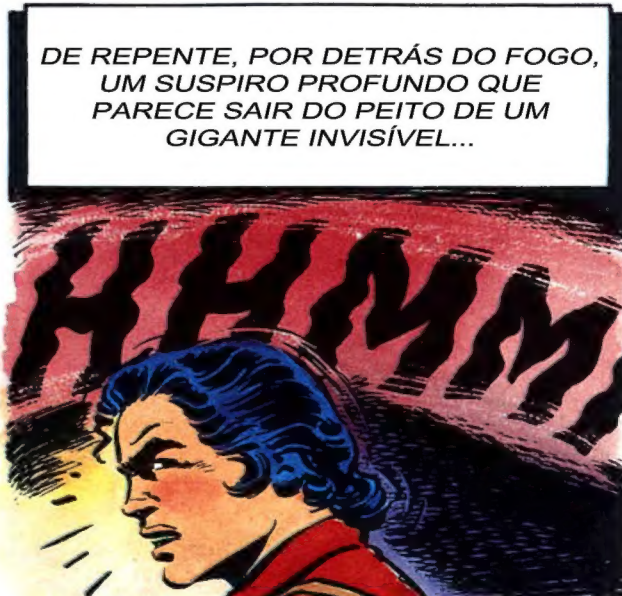


ARDENT FOI ASSUSTADO...
HÁ QUANTO TEMPO? ELE
NÃO SABE... FOI AQUELE
CHEIRO SUAVE QUE O
ACORDOU... OU UM
RUÍDO?



UM BARULHO,
SIM!...





O JOVEM TEM DE LUTAR COM TODAS AS SUAS FORÇAS PARA NÃO CEDER AO PÂNICO. MAS SENTIU OS CABELOS DA CABEÇA ERIÇAREM-SE QUANDO O PESADO ALÇAPÃO QUE ACABOU DE ATRAVESSAR...



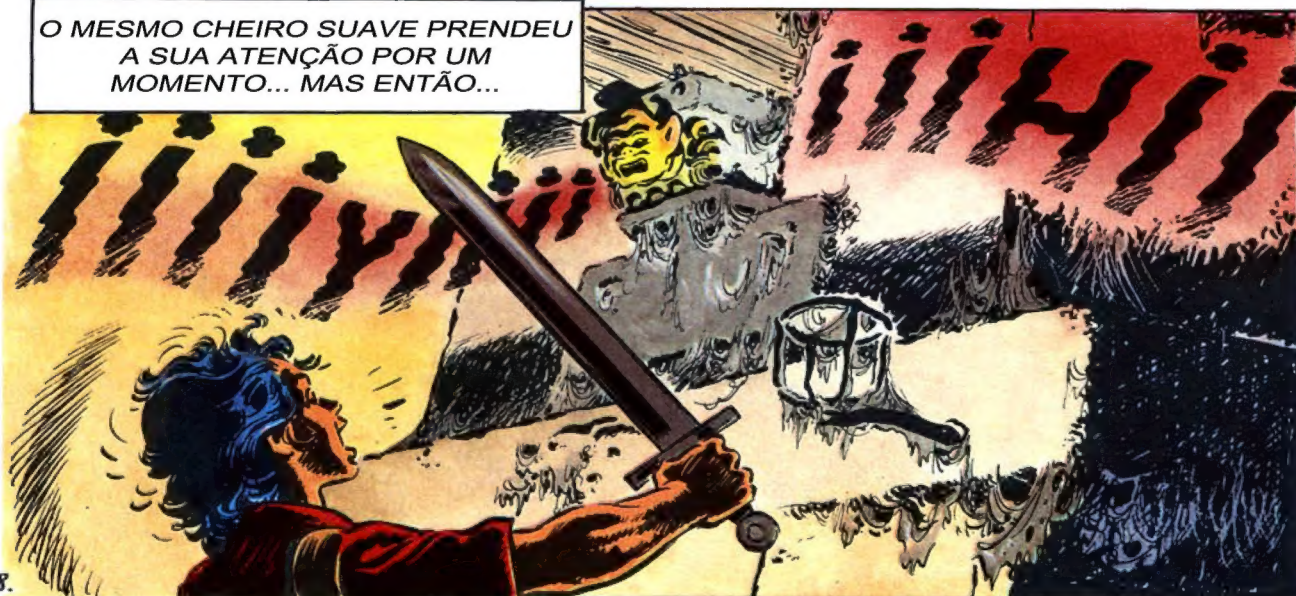
FECHA-SE LENTAMENTE ATRÁS DELE!



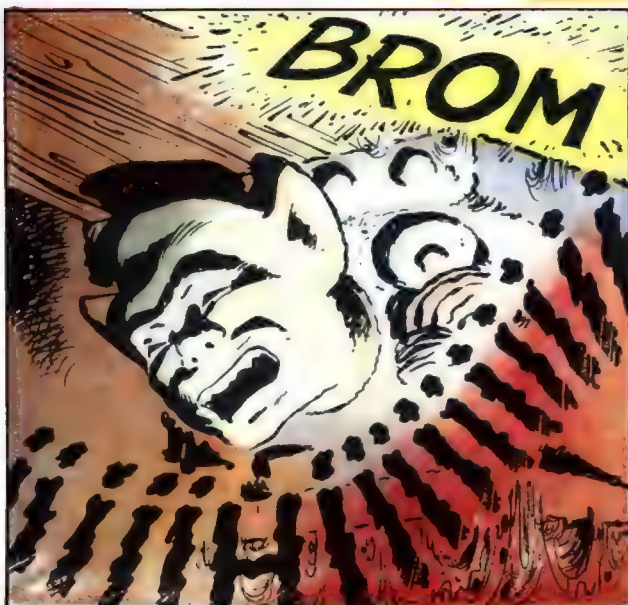
UM GRITO ROUCO SAI-LHE DA GARGANTA... E, COM UM SALTO, REFUGIA-SE JUNTO À LAREIRA...



O MESMO CHEIRO SUAVE PRENDEU A SUA ATENÇÃO POR UM MOMENTO... MAS ENTÃO...



UM GRITO ESTRIDENTE... UM GRITO INUMANO RASGA-LHE OS TÍMPANOS. O GRITO VEM DE UMA CABEÇA ESCULPIDA QUE SE CONTORCE DIABOLICAMENTE.



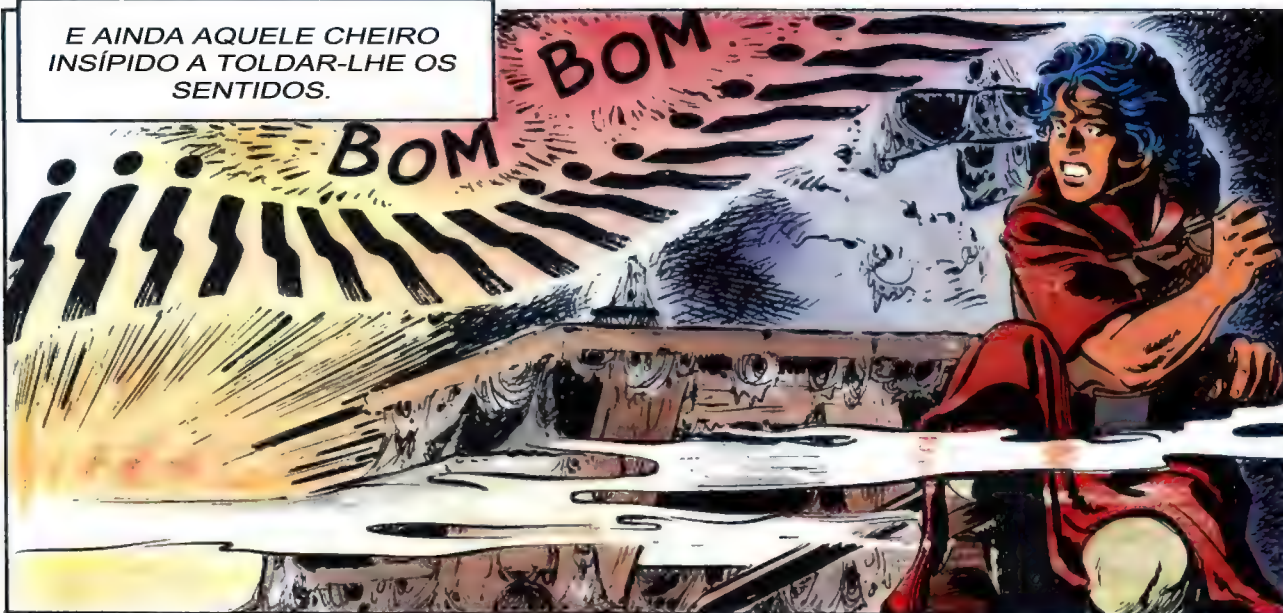
É DEMASIADO PARA ARDENT, QUE CEDE FINALMENTE AO MEDO DO PÂNICO...



CHORA COMO UMA CRIANÇA E ENROLA-SE NUM CANTO DA SALA.



E AINDA AQUELE CHEIRO
INSÍPIDO A TOLDAR-LHE OS
SENTIDOS.



UMA PANCADA PROVOCA OUTRO
UIVO...



É UM RATO... E O COMPORTAMENTO
DO ANIMAL É ESTRANHAMENTE
SEMELHANTE AO SEU.



TAMBÉM ELE PARECE
ESTAR A LUTAR
CONTRA UM INIMIGO
INVISÍVEL.



UM SUSTO SÚBITO
ASSUSTA-O... O SEU
PÊLO FICA EM PÉ



... CHOCA CONTRA AS
PAREDES...

ENTÃO... ENTÃO É
VERDADE... FORÇAS
SOBRENATURAIS
ASSOMBRA ESTAS
PAREDES!



NESTA POSIÇÃO... AO NÍVEL DO SOLO... E APESAR DAS ALUCINAÇÕES QUE LHÊ TOLDAM A VISÃO, ELE PODE VER FUMACAS FRACAS SAINDO DAS FENDAS DAS LAJES PERTO DA LAREIRA...



APESAR DO MEDO HORRÍVEL QUE O APERTA, ELE APROXIMA-SE.



E UMA FORTE VERTIGEM DEIXA-O ATORDOADO.



ENTÃO... COM UM SUPREMO ESFORÇO E À BEIRA DA RAIVA, ENFIA A ESPADA NA FENDA DE UMA LAJE...





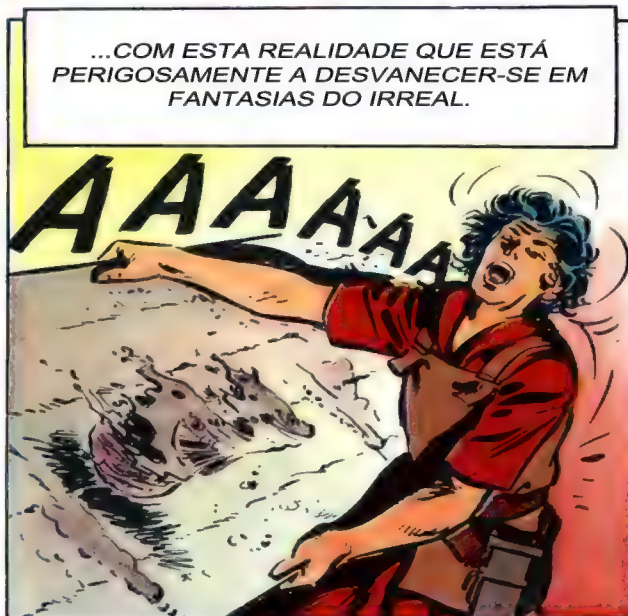
LOUCO!?... SIM, É O QUE PENSARIA AO VER
ARDENT... MAS É COM TODAS AS SUAS
FORÇAS QUE ELE LUTA CONTRA A
DEMÊNCIA.



...E SE GRITA, É PARA SE OUVIR A SI
PRÓPRIO E MANTER-SE EM CONTACTO...



...COM ESTA REALIDADE QUE ESTÁ
PERIGOSAMENTE A DESVANECER-SE EM
FANTASIAS DO IRREAL.



EU...EU TENHO
QUE... TENHO DE
IR...

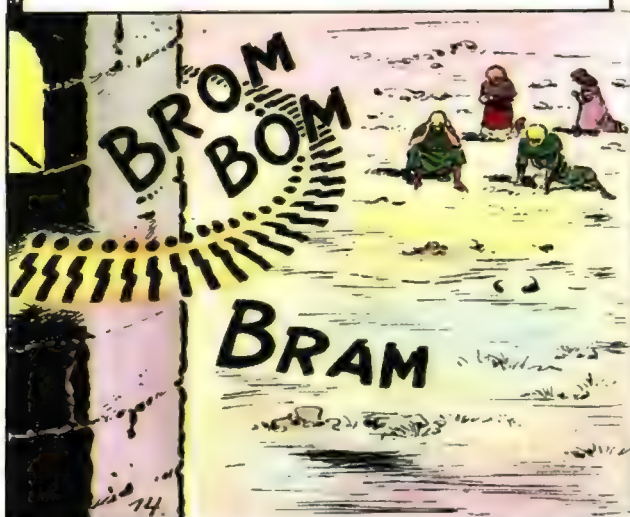
CUIDADO, MEU
SENHOR! EM
NOME DE
DEUS!

QUE ISSO
PARE!

MAS PARECE QUE ARDENT PERDEU A CABEÇA... COM UM FRENESIM DE DEMÊNCIA, ATACA AS PAREDES EM VOLTA... E TOSSE... E GRITA...



DURANTE MUITO TEMPO, AS PAREDES DA TORRE RESSOARAM COM O RUÍDO INFERNAL... DEPOIS TUDO SE CALOU...



E, AO AMANHECER, ARNALD E SEUS HOMENS RESOLVERAM ENTRAR NO LUGAR MALDITO...



UM ESPECTÁCULO DO APOCALIPSE
PREGOU-LHES UMA PARTIDA...

MEU DEUS!...

É
HORRÍVEL!



E CAVALEIRO ARDENT?
ONDE ESTÁ O SEU
CORPO?...



AQUI, MEUS AMIGOS...
O MEU CORPO ESTÁ
AQUI...

VIVO! DEUS
SEJA
LOUVADO!





SIM... VIVO... E COM TODA A MINHA RAZÃO... MAS CANSADO E MOÍDO... VAZIO... E TAMBÉM SATISFEITO...



DIGA-ME, ARNOLD... O TEU TIO, QUE TIPO DE HOMEM ERA ELE?

UM SER SOLITÁRIO... COM HÁBITOS ESTRANHOS... ELE GOSTAVA DE ASSUSTAR... AS PESSOAS TEMIAM-NO... E ELE GOSTAVA DISSO...



SIM, SIM... É ISSO MESMO... ELE ERA UM BRINCALHÃO... MAS UM SINISTRO BRINCALHÃO... UM HOMEM DOENTE... POIS AQUI NÃO HÁ FANTASMA, NEM ESPECTRO, NEM DEMÓNIO...



TUDO ISSO É SÓ OBRA DO SEU TIO... TODAS ESSAS MANIFESTAÇÕES SOBRENATURAIS NÃO PASSAM DE ENGANOS, TRUQUES... E MÁQUINAS...



PORQUE ESTE LOUCO ERA UM ENGENHEIRO HABILIDOSO... VEM E DÁ UMA OLHADELA ATRÁS DA CHAMINÉ QUE EU ABRI.



ESTE É O CORAÇÃO DE TODA A MÁQUINA... ESTA LONGA CORDA DE CRINA DE CAVALO, EXTREMAMENTE SENSÍVEL À MAIS PEQUENA VARIAÇÃO DE TEMPERATURA... OU HUMIDADE OU SECURA DO AR... DE MODO QUE, QUANDO SE INCENDEIA, A CORDA ESTALA E FAZ TREMER ESTE COMPLEXO SISTEMA DE ROLDANAS... E PARA COMEÇAR... ESTA TAMPA NO FUNDO QUE ABRE PARA UM POÇO DE ÁGUA... QUE, QUANDO LEVANTADA, DEIXA O AR HÚMIDO AMOLECER A CORDA... E PERMITE QUE ELA SE MOVA PARA A FRENTE E PARA TRÁS...

VAMOS VER OS EFEITOS DA PRIMEIRA ROLDANA...



VEJA... ABANA AQUELA CABEÇA FEIA E ESCULPIDA...



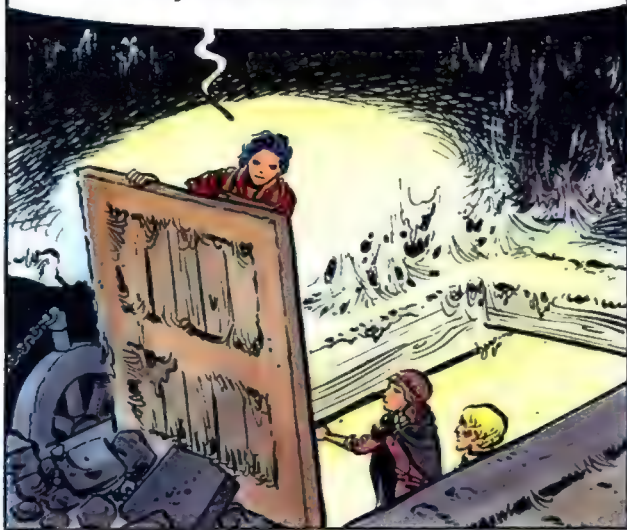
MAS NÃO É TUDO... AO MESMO TEMPO, O CABO ACTIVA ESTA ESPÉCIE DE CAIXA DE GUITARRA À QUAL ESTÁ LIGADA ESTA PLACA DE FERRO...



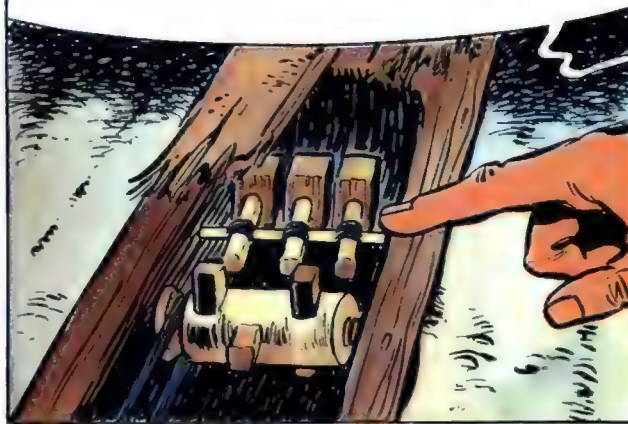
OUÇAM ESTE RUÍDO AGUDO, COMO O GRITO DE UM DEMÓNIO ENLOUQUECIDO...

UMA RESSONÂNCIA TERRÍVEL, NÃO É?

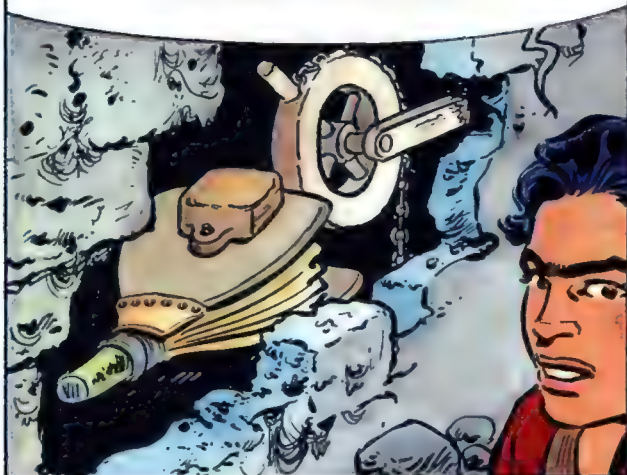
E AQUI... O MECANISMO SIMPLES DO ALÇAPÃO QUE SE FECHA...



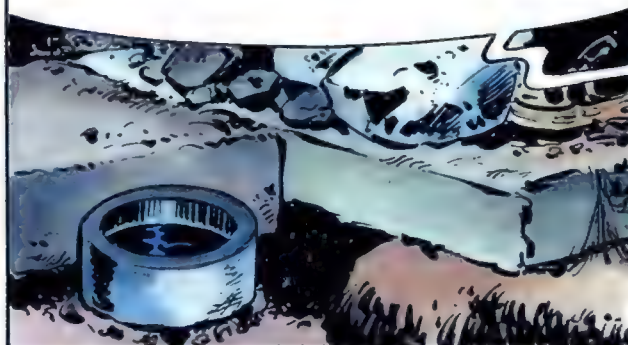
E AQUI, ESTA OBRA MARAVILHOSA, ESCONDIDA NESTA VIGA OCA, OS OLHAIS DESTE CILINDRO QUE, AO GIRAR, ACCIONAM UMA SÉRIE DE MARRETAS DANDO A ILUSÃO DE UM PASSO PESADO.



E AINDA AQUI... ESTE FOLE QUE FAZ VIBRAR FINAS TIRAS DE MADEIRA À PASSAGEM DO AR... E SOA COMO UM CHOCALHO INUMANO...



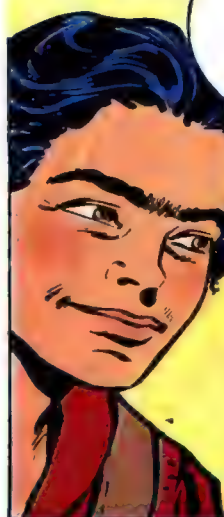
MAS O PIOR DE TUDO É ESTA TERRINA DE PASTA PRETA QUE, QUANDO AQUECIDA, LIBERTA VAPORES QUE NOS TOLDAM A VISÃO E NOS FAZEM PERDER TODA A COMPREENSÃO... DE FACTO, FOI QUANDO VI ESTES VAPORES QUE COMECEI A PERCEBER QUE SE TRATAVA DE UM ENGANO...



AH, MEU SENHOR, NOSSO SENHOR! QUE PESO MALIGNO TIRASTE DOS NOSSOS OMBROS! ÉS UM HERÓI...



UM HERÓI?... HM... NAQUELA NOITE EU ERA APENAS UM FANTOCHE... DESARTICULADO... MAS ESTA MANHÃ... QUE... SEJA O TEU HERÓI!...



FIM

Galagrenant o Magnífico

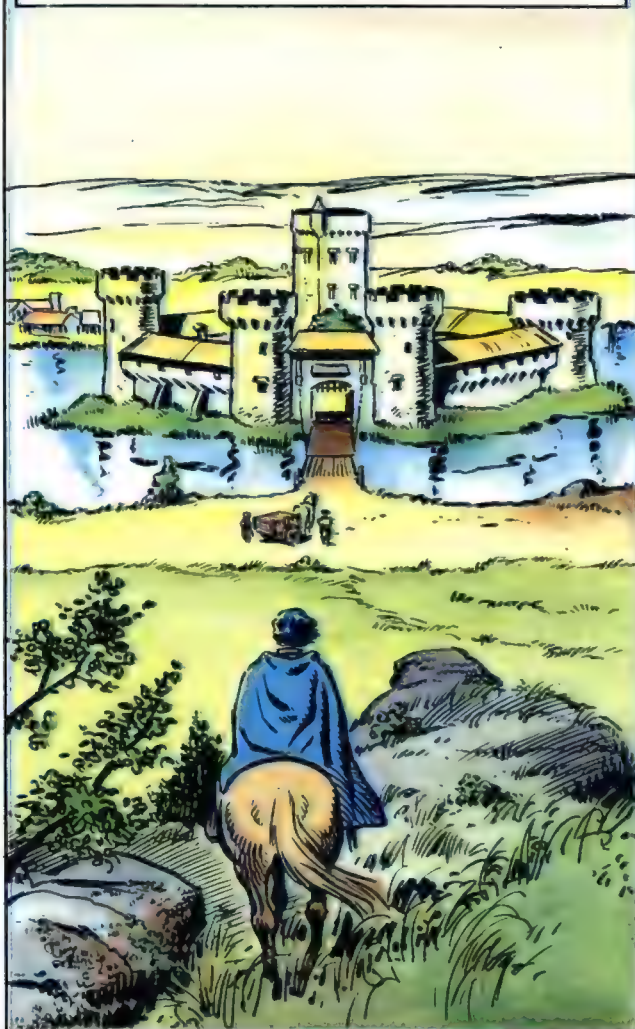


Uma história
do Cavaleiro Ardent

POR F. CRAENHALS

1.

Ardent ficou comovido ao ver de novo a paisagem familiar da sua infância. Dois dias antes, ele tinha desejado ver o seu pai novamente. E aqui estava o castelo ancestral diante dele...



O acolhimento do pai foi simples mas caloroso.



Estou feliz por te ver de novo, filho... e feliz por saber que ainda me tens a mim.

Carduel, o antigo escudeiro de Éleuthère du Walburge, serviu a Ardent um pequeno vinho de doce de mirtilo que ele conhecia bem...



Ah, Carduel! O sabor desse vinho é suficiente para me trazer todas as minhas boas recordações...

A noite prometia ser doce...
Estávamos a recordar...



Ah, sim! Desde muito pequeno, só sonhava com feridas e inchaços... Essa era uma das minhas preocupações!

Mas Pai, não tinha eu já bastante a que me agarrar? Também tu eras jovem e espirituoso...



E se hoje consideras a bravura de pouco valor, nem sempre foi assim na tua juventude... Durante toda a minha infância, e ainda hoje, ouvimos elogiar as tuas façanhas de outrora... Eras um lutador duro, pai... e um imprudente... e até, por vezes, um fanfarrão...



Sim, filho, sim... mas...

...Não são as batalhas ganhas pela espada que dão as maiores vitórias... Uma batalha ganha sobre si mesmo é muito mais importante...



Nem sempre venceste pela espada...

...mas também pelo peso de um bom pau, como em "Galagrenant o Magnífico"...



Ah, essa foi uma vitória muito mais importante para mim do que se possa pensar... e apetece-me contá-la...

...a verdadeira história de Galagrenant, o Magnífico!

Ouvimos falar dele quando eu estava no meu 35^o ano... Ele tinha derrotado dois campeões locais no mesmo dia, ambos em justas e duelos.



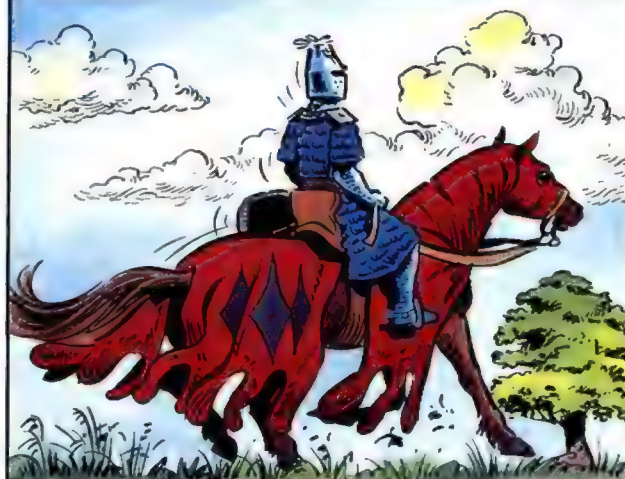
É claro que as pessoas ficaram impressionadas com este facto, mas a sua atitude após a batalha tornou-o muito popular...



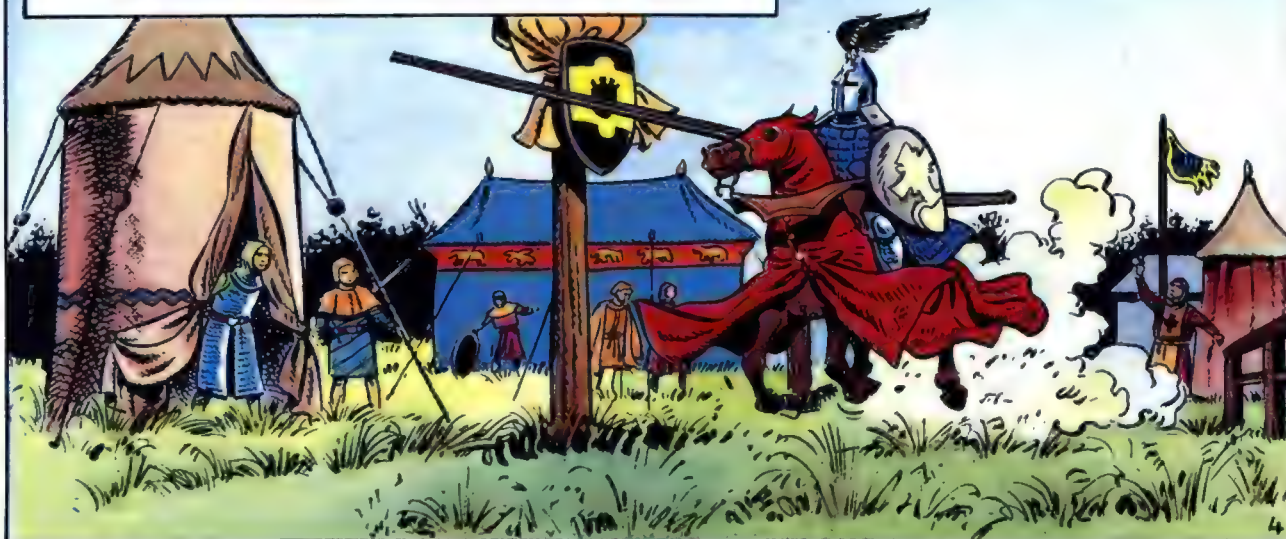
Bom cavaleiro Galagrenant, mereceste orgulhosamente a tua recompensa e terei todo o prazer em contemplar as tuas feições agora que só sei o vosso nome.

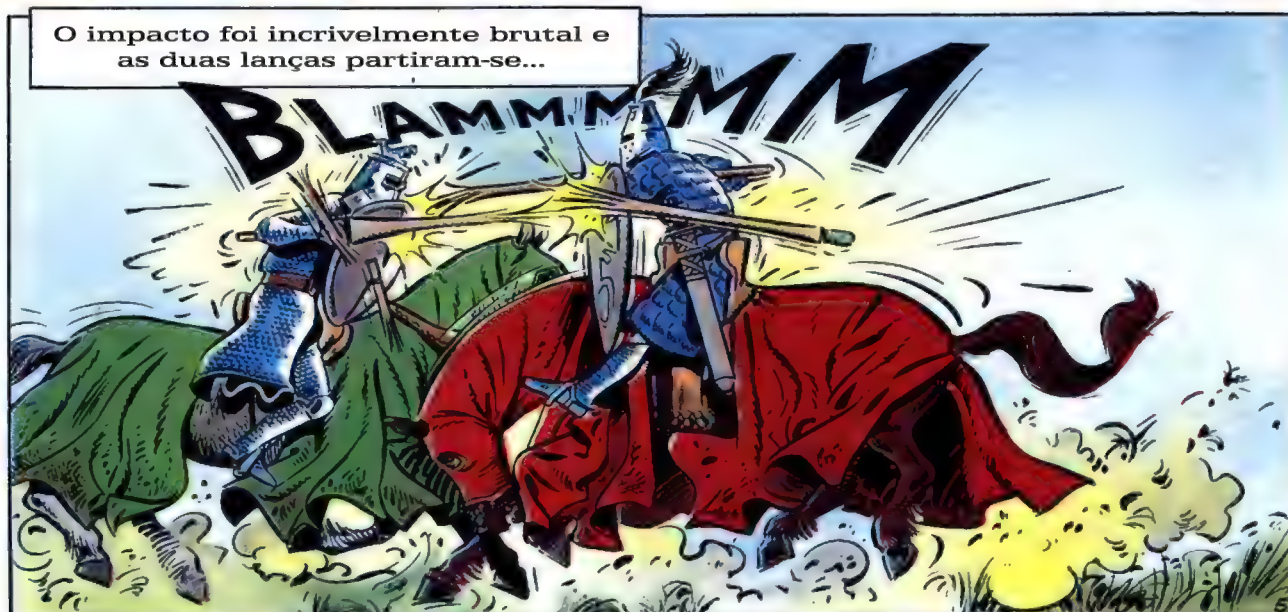


E sem dizer mais nada, o homem que começava a ser chamado "Galagrenant, o Magnífico" desapareceu...

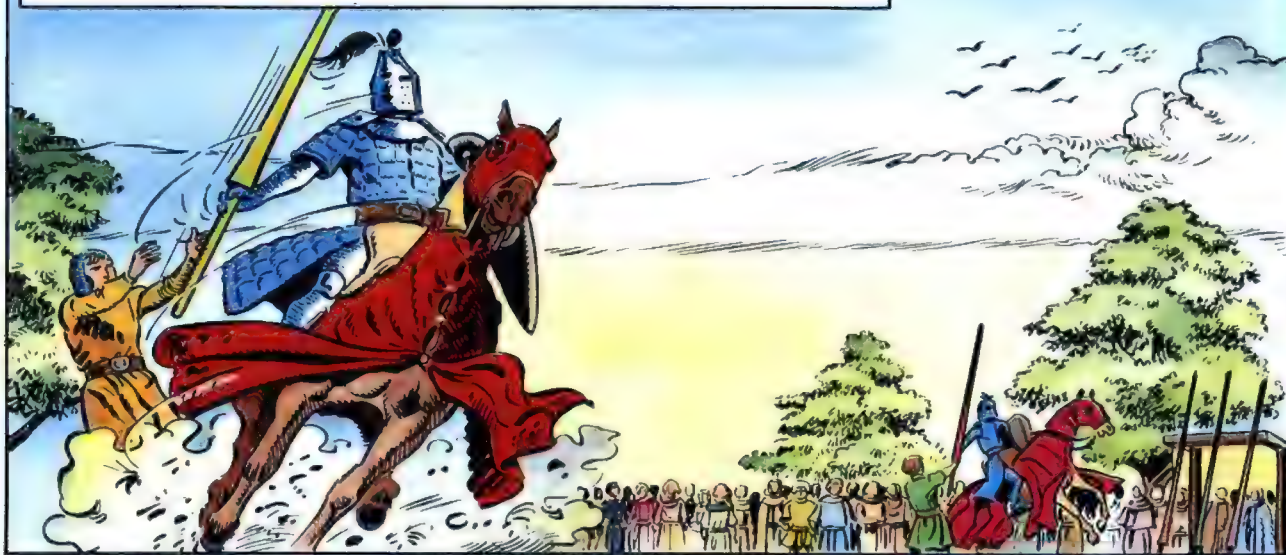


Em cada festival, em cada torneio, o novo campeão chegava no último momento.

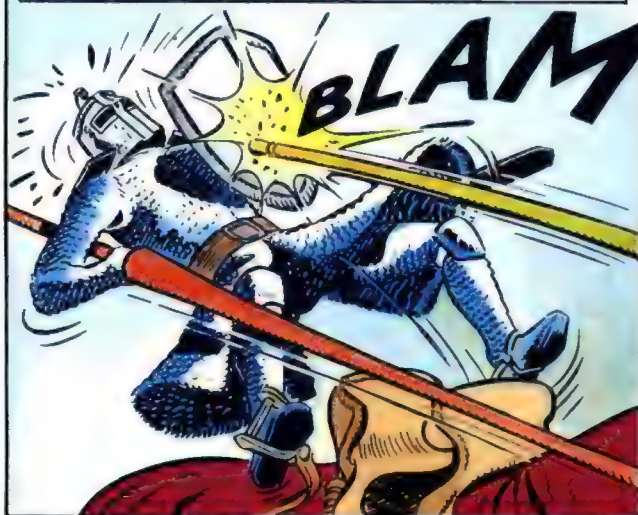




Foram buscar mais lanças e chocaram de novo...



E pronto! Arnaut foi atirado do seu cavalo com tal violência...



...que teve de desistir do duelo, para sua grande vergonha.



Nessa altura, eu estava muito ocupado ao serviço do Rei Arthus e, além disso, a lutar para consolidar o meu feudo e pôr os meus assuntos em ordem.







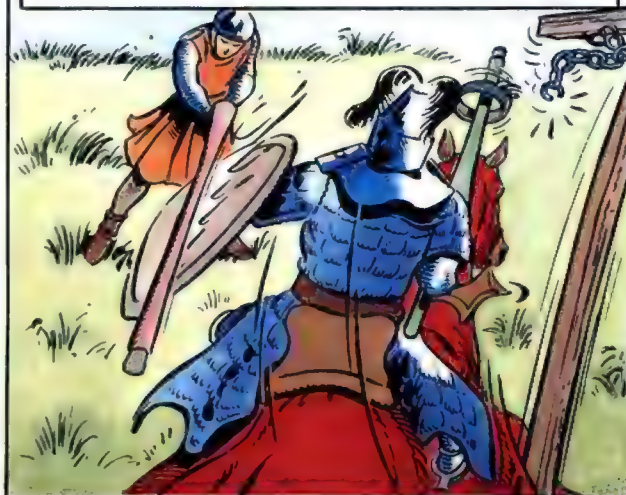
Assim que terminar, vou desafiar este campeão que começa a chatear...

Assim que... assim que... Eleuthère du Walburge é demasiado orgulhoso... Não quer perder a face...

Galagrenant seguiu o seu caminho. Todas as suas vitórias trouxeram-lhe uma fortuna. E os melhores armeiros ofereciam-lhe os seus serviços.

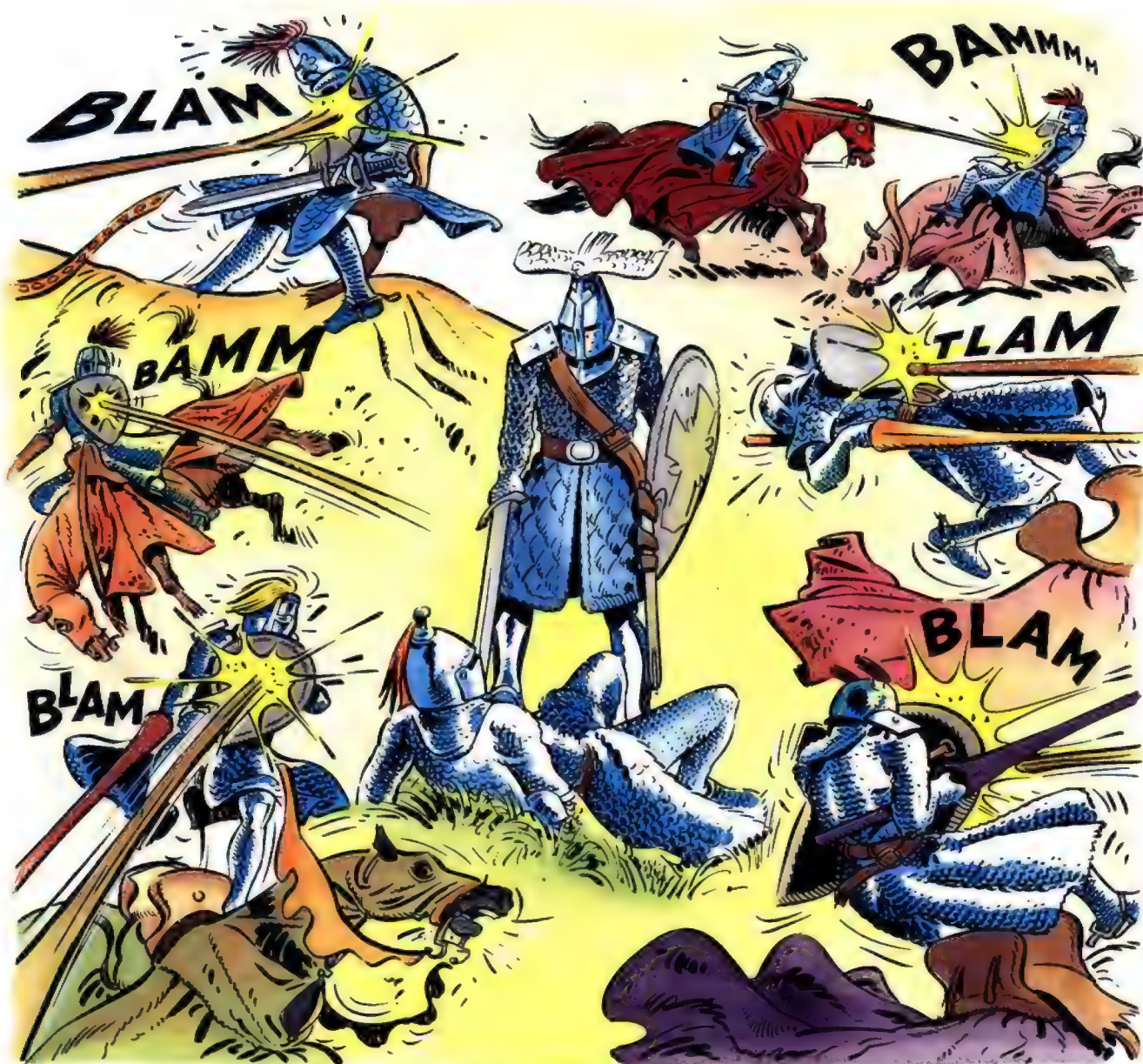


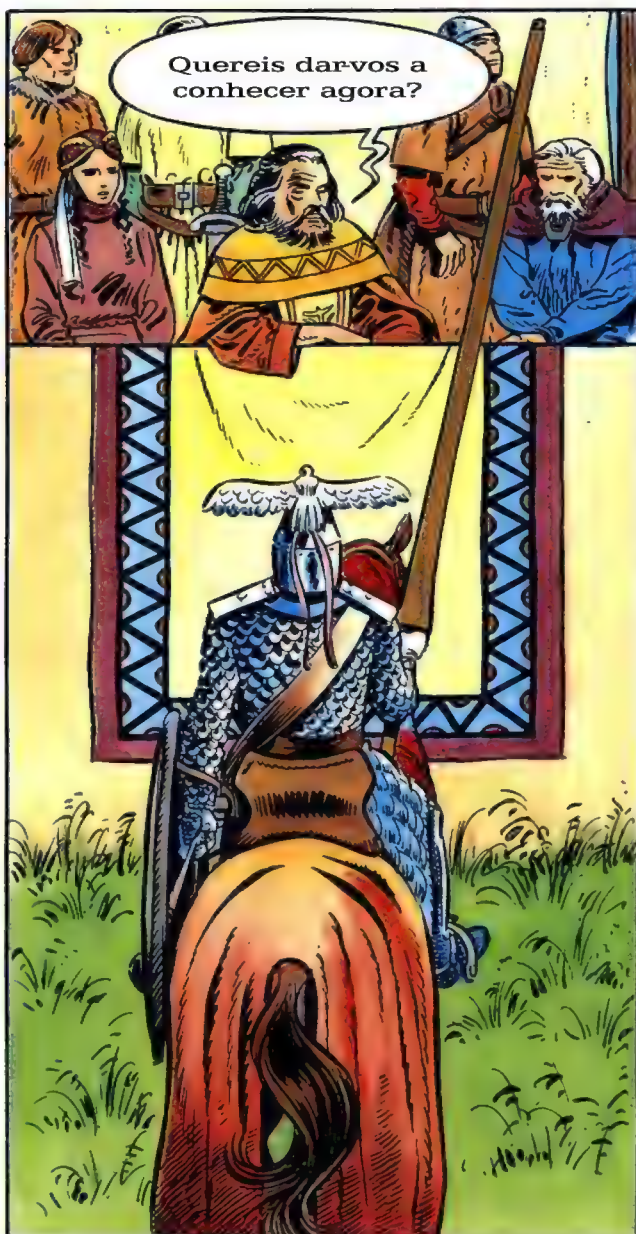
Ele estava sempre a melhorar o seu equipamento, sempre a aperfeiçoar novas técnicas...



O seu dia de glória chegou quando, diante do Rei Arthus e de toda a sua corte, ele afastou treze barões da competição...











E depois... há uma coisa que me intriga, que não consigo explicar bem: porque é que demorou tanto tempo a confrontá-lo? Porque é que o deixaste subir tão alto?



Cuidado, companheiro, ele é do teu calibre e, além disso, tem armas, arneses e equipamentos que lhe permitem...



Eu sei tudo isso, Senhor... Deixai-me explicar...



Os cortesãos ouviram o Rei rir [o que era raro] mas não sabiam mais nada...



O dia chegou finalmente. Escusado será dizer que uma grande multidão compareceu para festejar...

Tinha mandado embora o meu fiel escudeiro, queria ficar sozinho na minha tenda... e, além disso, não precisava dele. Como de costume, Galagrenant chegou sabe-se lá de onde, à última hora...



Eu estava pronto e saí pela porta ao mesmo tempo...



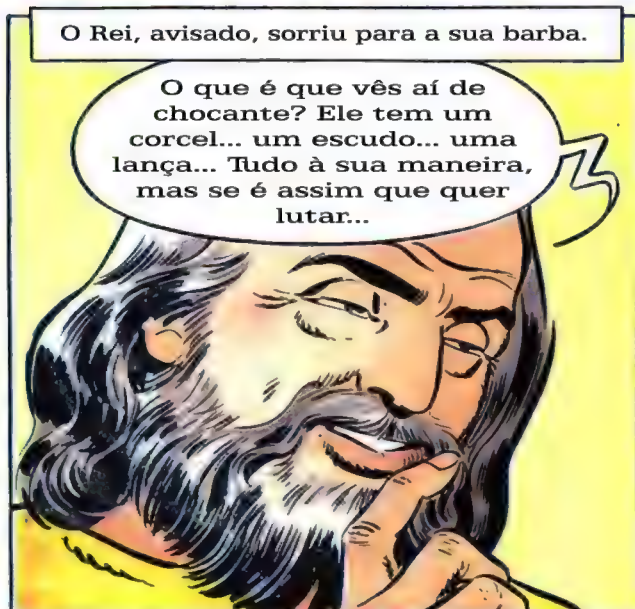
OH!

OH!

Mas!?

Ah, que diabo!...

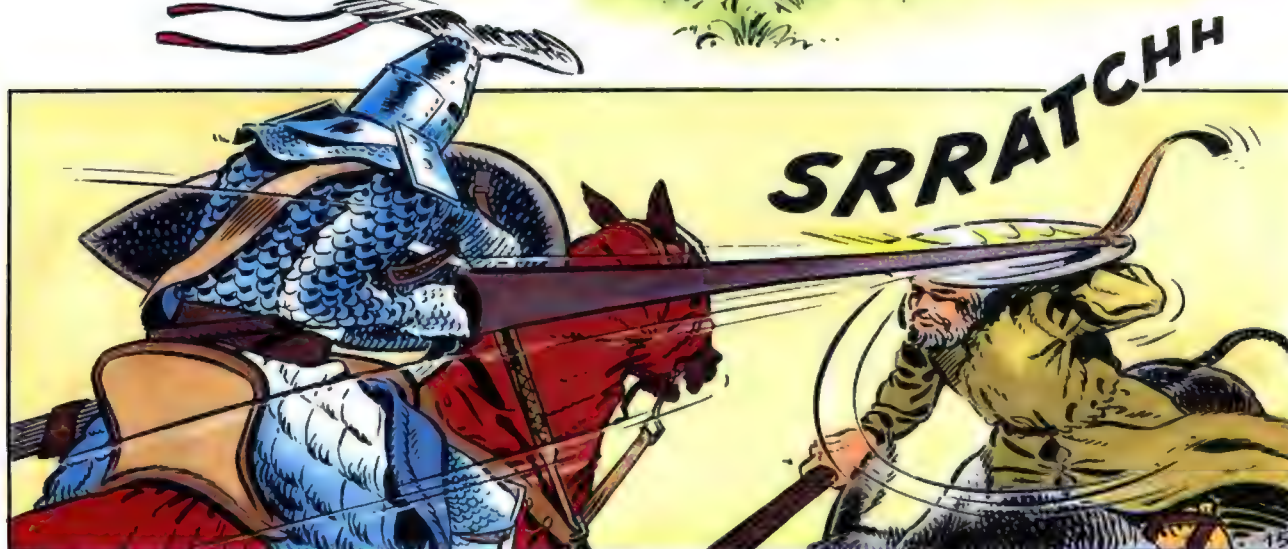




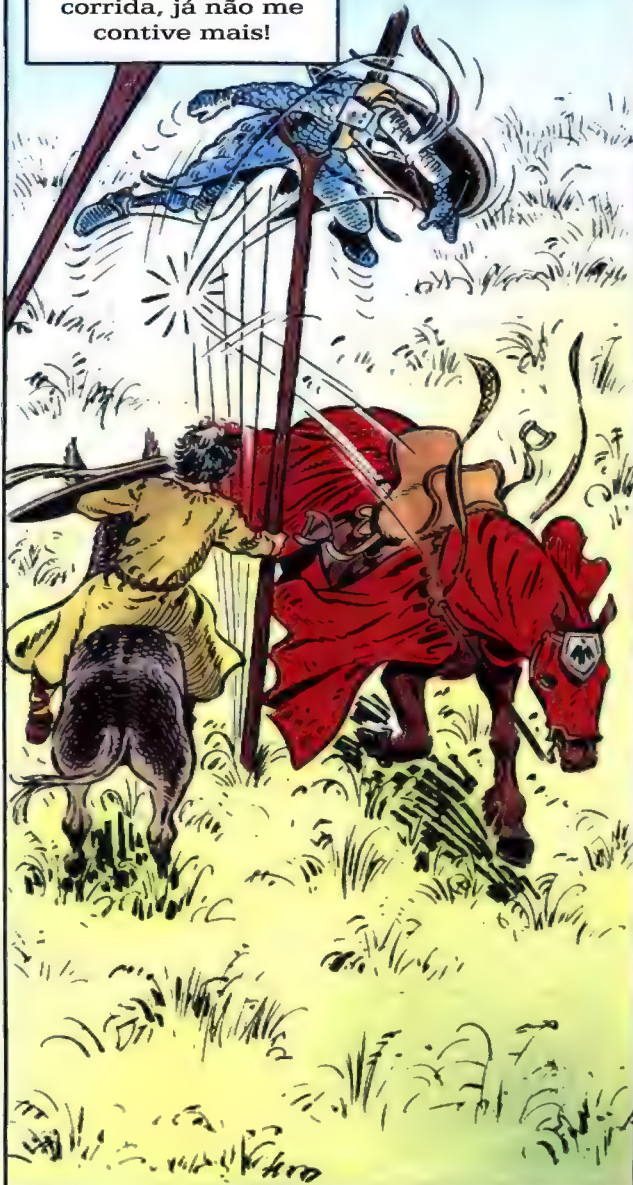
Eu já não estava na sua altura habitual de mira e o meu burro trotava para aqui e para ali...



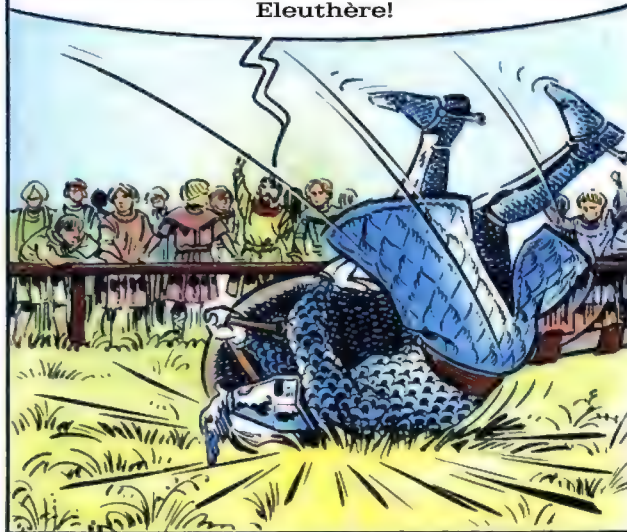
Galagrenant
falhava-me a
cada passagem.



Mas na quarta corrida, já não me contive mais!



Oh! Viram aquilo... Com a sua pequena vara, Eleuthère atirou-o ao chão!...Força, Eleuthère!



Sim, mas vê o que acontece a seguir! Galagrenant vai continuar com a sua espada. O que é que o outro poderá fazer com o seu pau?



Mas eu sabia usar um pau e, devido à própria perfeição da sua parafernália, tão bem concebida para derrubar um adversário **como ele**, tinha-se tornado pesado e desajeitado...

Aouww !!!

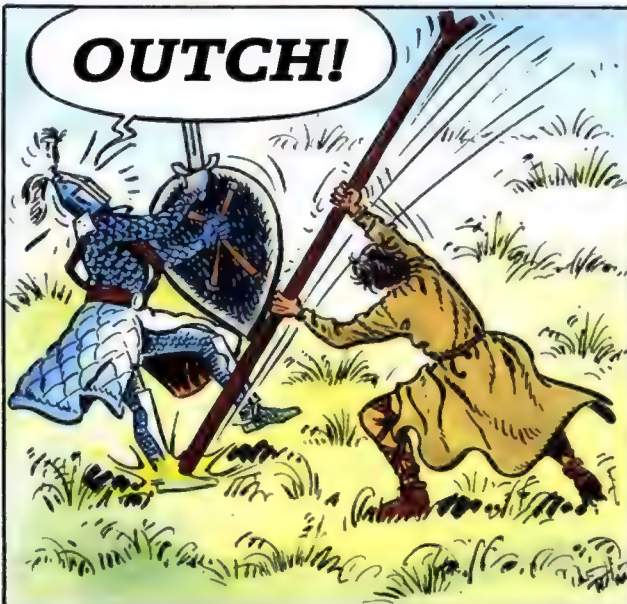
**TOM
TOM**



Que a peste te sufoque... AAHH!



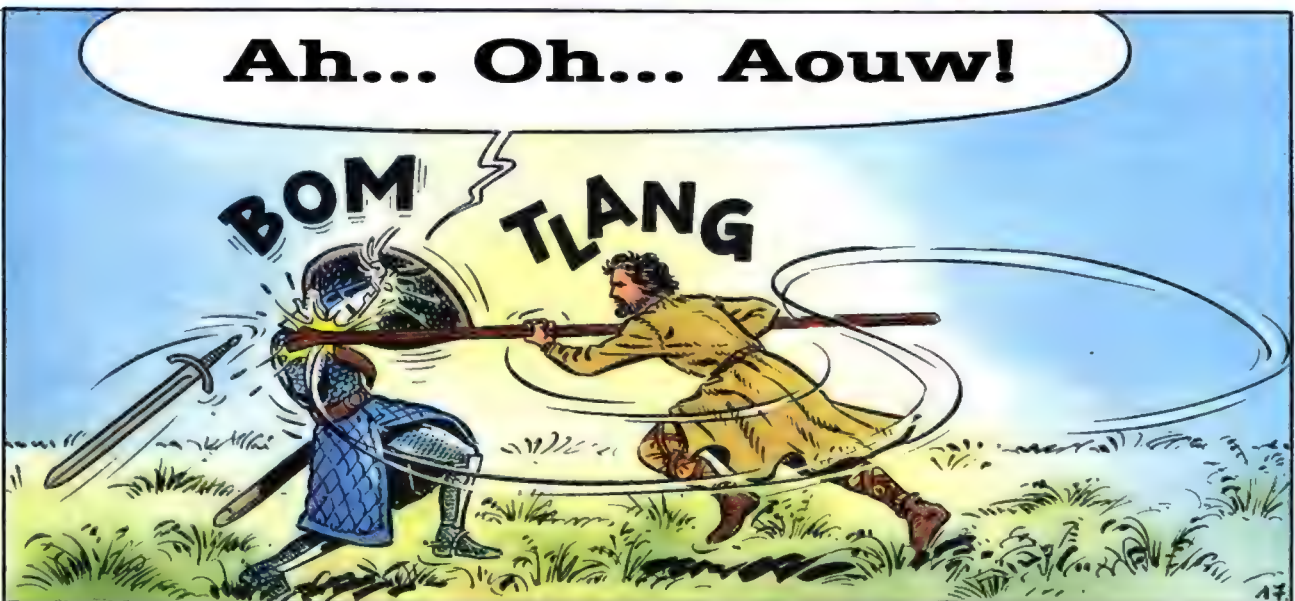
OUTCH!

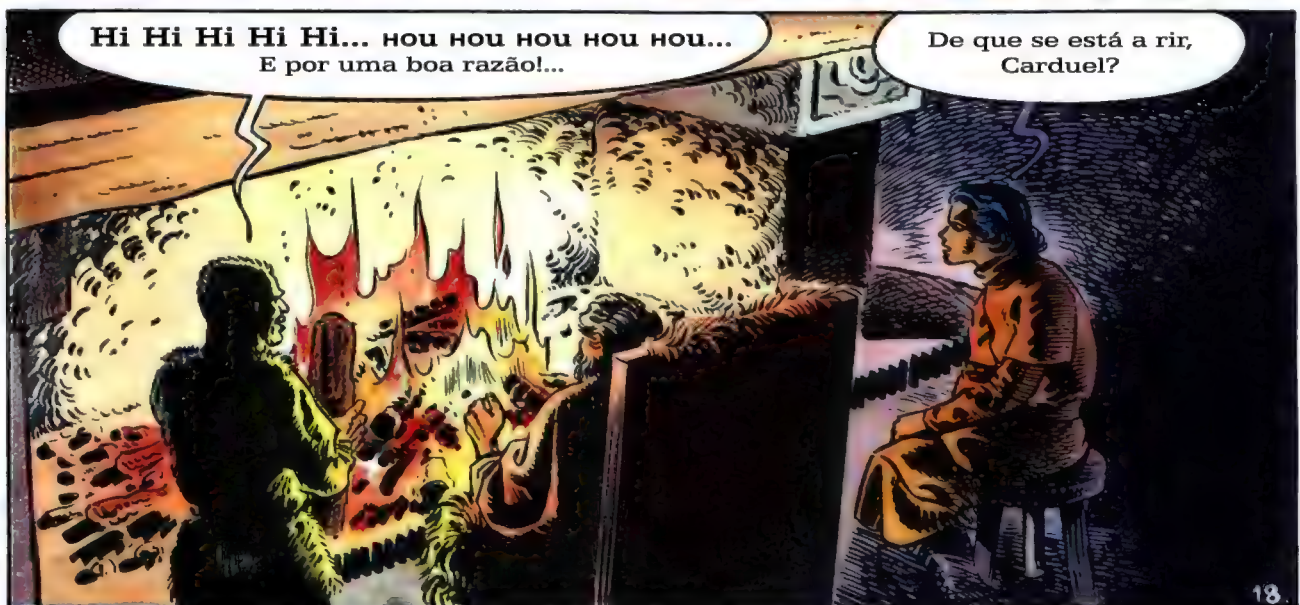


Devo dizer que estava a ir muito bem.



Ah... Oh... Aouw!





HOU HO HO HO!...

Suponho, Pai, que tirarás uma moral disto... "quanto mais alto nos elevamos, mais duramente caímos no chão."

Mas não vejo o que me estás a dizer no início da tua história: que "as maiores vitórias são aquelas em que nos vencemos a nós próprios".

HO HO HO HO!

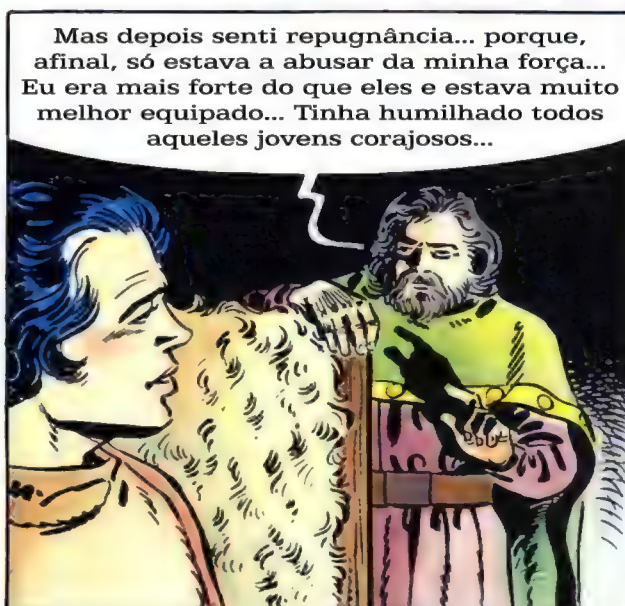
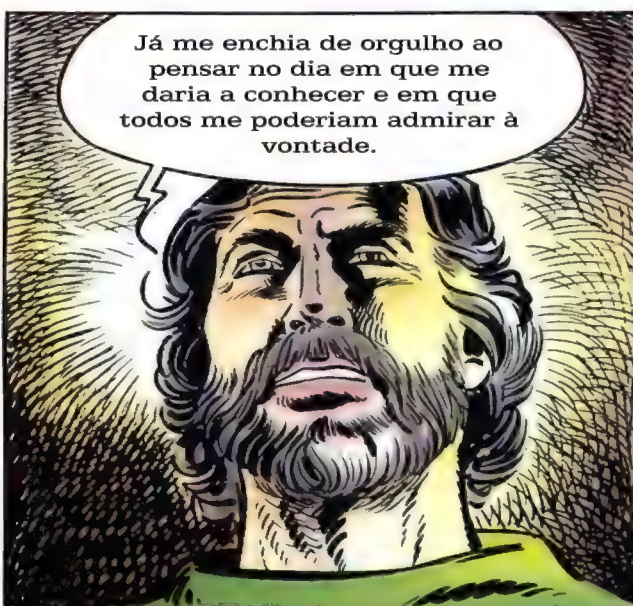
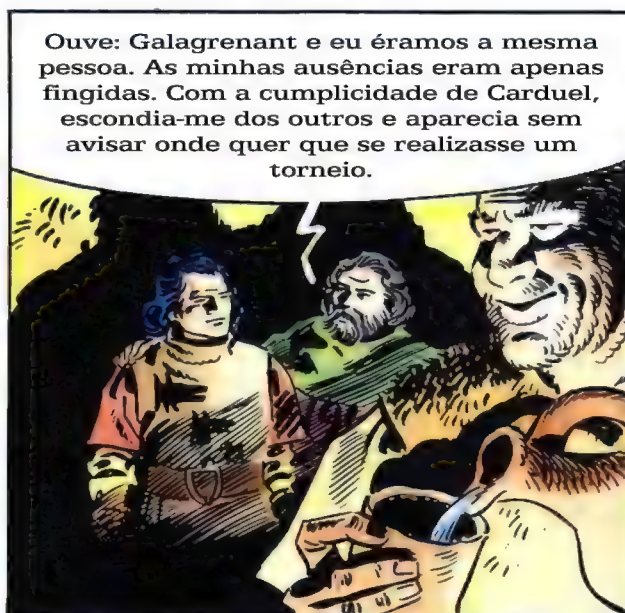
Ele... ele não entendeu nada, Senhor.

Percebeu o quê? Carduel, por fim estás a pôr-me em brasa!

Segue-me, filho...

Aqui tenho algumas recordações da minha juventude... Olhai para esta armadura.





Carduel tomou o meu lugar e eu ordenei-lhe que me tocasse se pudesse... Ele pode testemunhar isso... Ele podia, **ele tinha** que me abater!



É verdade, Senhor... Que eu morra se houver uma palavra de mentira no que dizeis.

Mas eu sabia que todo aquele equipamento pesado não era páreo para um homem determinado com um bom bastão!...



Oulala! Eu não devia terte poupado... Mas também não me poupaste a mim, que ainda tenho as articulações doridas.



Ah, Pai, deixa-me saborear esta história... Agora que já sei, tenho de me lembrar do que disseste.



Quando Ardent partiu de novo para Rougecogne, foi com o coração leve... Pensava que conhecia bem o seu pai, mas não é que o tinha acabado de descobrir sob uma nova luz? Um dia que ele não esqueceria tão cedo...



FIM



TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS

joaodweb

Todos os direitos são reservados às editoras, autores e as suas respectivas propriedades intelectuais

CAVALEIRO ARDENTE

JÁ EDITADOS

O Príncipe Negro
Os Lobos de Redcogne
A Lei da Estepe
A Corneta do Nevoeiro
A Harpa Sagrada
O Segredo do Rei Artur
O Menino dos Bosques
A Dama dos Sabres

O Ogre de Worm
A Princesa Cativa
A Revolta do Vassalo
Os Cavaleiros do Apocalipse
A Passagem
O Campeão do Rei
A Armadilha

EDIÇÕES ESPECIAIS

A Torre Serracena



ISBN 2-203-31713-2